

### SÍNTESE DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

A Direcção de Serviços de Estatísticas, Estudos e Avaliação da Direcção Regional de Formação Profissional, realizou em 2005, na Região Autónoma da Madeira, o Inquérito às Necessidades de Qualificação das Microempresas da RAM 2006/2008.

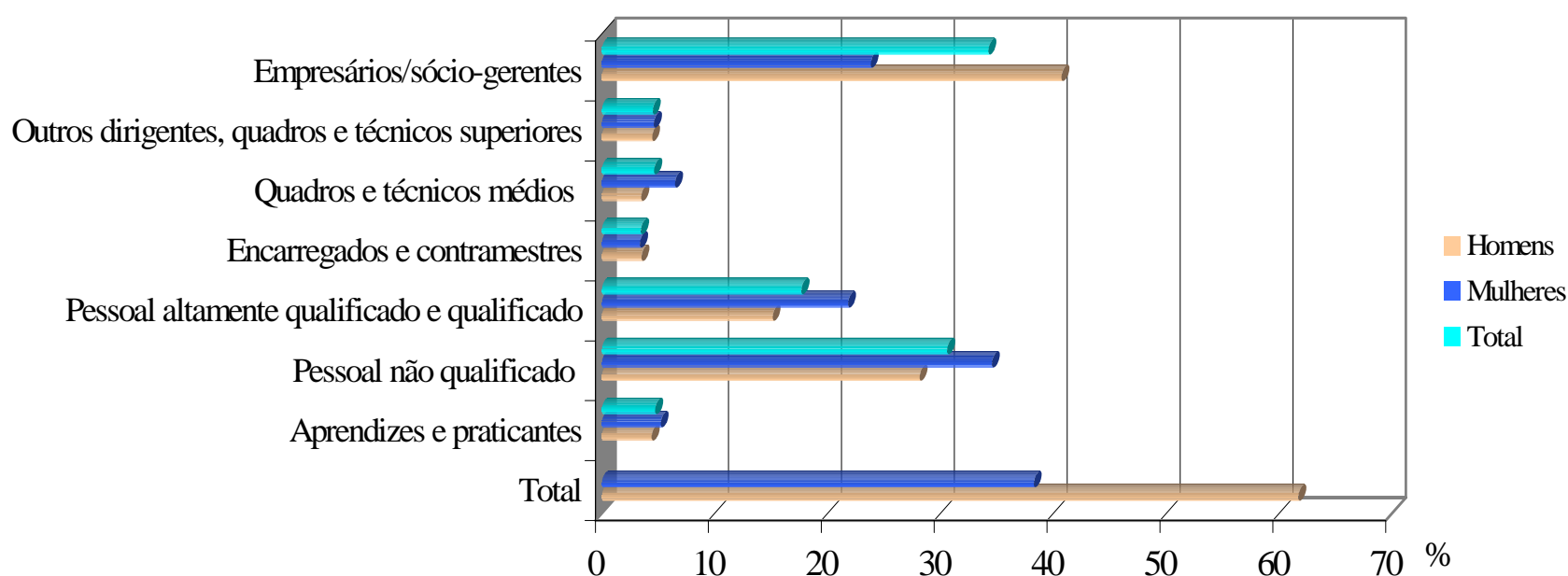
O inquérito foi realizado por amostragem e abrangeu as empresas com menos de 10 pessoas ao serviço de todas as actividades económicas, com excepção dos sectores de actividade correspondentes às secções: L, P e Q. Foi realizado por entrevista directa e a taxa de resposta foi de 83%.

O objectivo do inquérito foi diagnosticar as necessidades de qualificação das microempresas regionais a curto (2006) e a médio prazo (2007 e 2008) em áreas de formação ou profissões específicas, em interligação com o conhecimento da estrutura organizacional da empresa.

### INFORMAÇÃO GERAL

De acordo com os resultados obtidos as empresas da RAM com menos de 10 pessoas ao serviço tinham, em 31 de Agosto de 2005, cerca de 18.000 pessoas ao serviço, cuja distribuição por níveis de qualificação e sexo é a seguinte:

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS PESSOAS AO SERVIÇO NAS EMPRESAS, POR NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO E SEXO



São os níveis de qualificação *Empresários/sócio-gerentes* e *Pessoal não qualificado* que apresentam maior percentagem de trabalhadores (34% e 31%, respectivamente). Por sexo, predomina o sexo *masculino* com 62% dos trabalhadores.

Por sector de actividade aqueles que apresentam maior percentagem de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço, de um total de cerca de 5.200 empresas, são o *Comércio por Grosso e a Retalho: Reparação de Veículos Automóveis, Bens de Uso Pessoal e Doméstico* e o *Alojamento e Restauração* com 28% e 18%, respectivamente. Em relação ao número de pessoas ao serviço são estes dois sectores de actividade e a *Construção* aqueles que empregam maior número de pessoas, representando 26% no sector do *Comércio* e 19% no *Alojamento* e na *Construção*.

Analisando as pessoas ao serviço nas empresas por habilitações académicas constata-se que mais de metade (54%) possuem habilitações iguais ou inferiores ao 2º ciclo do ensino básico (6º ano).

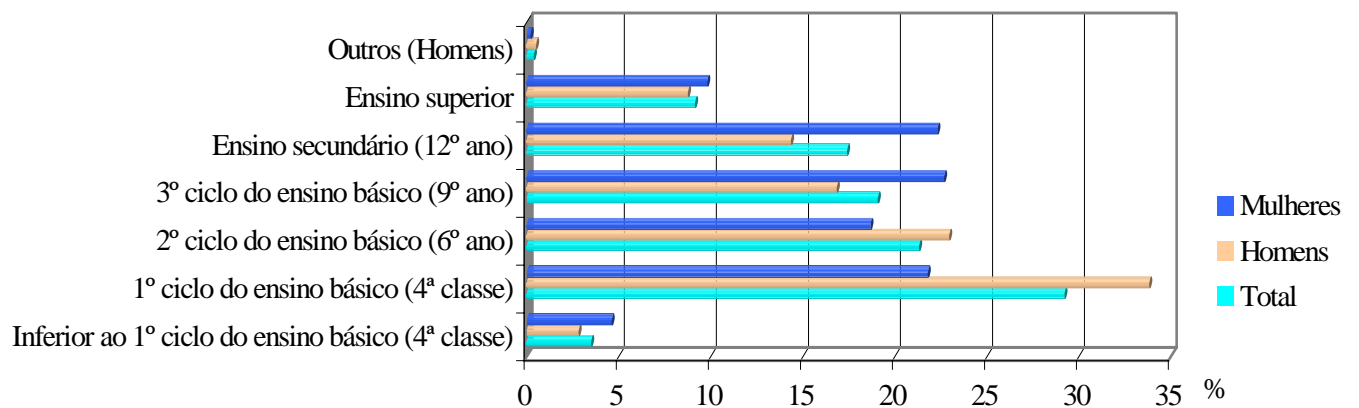
Refira-se ainda que apenas 9,1% das pessoas ao

serviço nas empresas possuem o *Ensino Superior*. Analisando por sexo verificamos que a percentagem de homens com habilitações académicas iguais ou inferiores ao 2º ciclo do ensino básico (6º ano) é superior às mulheres enquanto nas habilitações iguais ou superiores ao 3º ciclo de ensino básico (9º ano) a percentagem é superior nas mulheres.

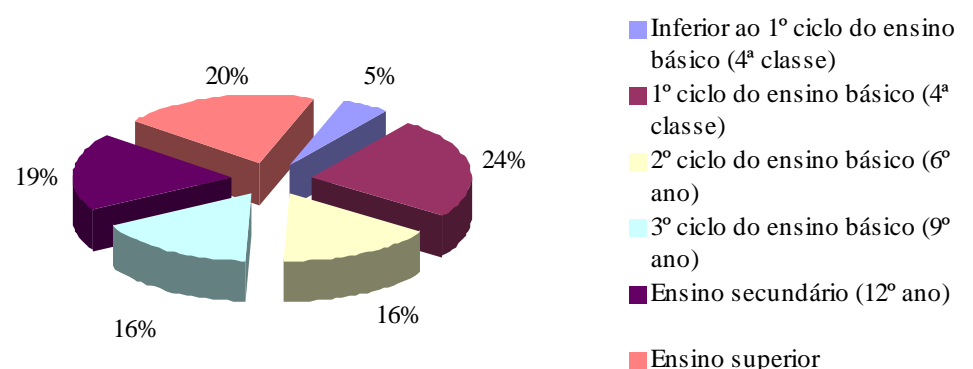
Em relação às habilitações académicas dos empresários ou sócios-gerentes verifica-se que os índices mais elevados registaram-se no 1º ciclo do ensino básico (4ª classe), no *Ensino superior* e no *Ensino secundário* com 24%, 20% e 19% respectivamente.

Segundo a caracterização feita pelas próprias empresas 53% encontram-se *Em estagnação* e 25% *Em expansão*. Cruzando com os anos de actividade a maioria das empresas com menos de 3 anos de actividade indicaram *Em expansão* enquanto que as empresas com mais de 3 anos de actividade indicaram, maioritariamente, *Em estagnação*.

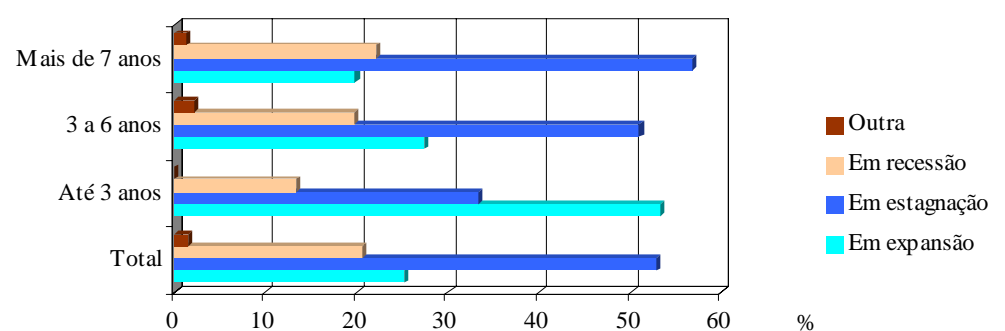
**DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE PESSOAS AO SERVIÇO NAS EMPRESAS, POR HABILITAÇÕES ACADÉMICAS E SEXO**



**DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE EMPRESÁRIOS OU SÓCIOS-GERENTES POR HABILITAÇÕES ACADÉMICAS**



**DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS EMPRESAS POR SITUAÇÃO DA EMPRESA SEGUNDO OS ANOS DE ACTIVIDADE**



Por sector de actividade, constata-se que os sectores com maior percentagem de empresas que se encontram *Em expansão* são a *Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura*; a *Saúde e Acção Social*; as *Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas*, com 83,9%, 58,6% e 48,7% respectivamente.

Analisando a situação da empresa segundo os níveis de qualificação dos empresários ou sócios-gerentes, verifica-se que quanto maior o nível de habilitação, maior é a percentagem de empresas que indicam encontrarem-se *Em expansão*, atingindo os 45% nas empresas cujos empresários ou sócios-gerentes possuem o Ensino Superior.

Caracterizando a situação das empresas de acordo com os diferentes aspectos constantes no quadro seguinte, salienta-se a elevada percentagem de empresas que indicaram ter *Condicionalismos da concorrência* (79%), *Difícil escoamento dos bens e/ou serviços* (51%) e *Produtividade baixa* (50%). Em contrapartida, apenas 3% das empresas indicaram possuir *Excedentes de mão-de-obra*.

Se caracterizarmos a situação das empresas que tencionam proporcionar acções de formação profissional aos seus trabalhadores, salientam-se aspectos tais como *Condicionalismos da concorrência*, *Introdução de novas tecnologias*, *Produtividade em crescimento*, *Aumento de encomendas dos bens e/ou serviços produzidos*, enquanto que as empresas que não tencionam proporcionar acções de formação é mais saliente os *Condicionalismos da concorrência*, *Produtividade baixa* e o *Difícil escoamento dos bens e/ou serviços produzidos*.

**CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DAS EMPRESAS QUE TENCIONAM OU NÃO PROPORCIONAR  
ACÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

	Total	Empresa tenciona proporcionar acções de formação profissional nos anos 2006/2008	
		Sim	Não
Aumento de encomendas dos bens e/ou serviços produzidos, relativamente ao mês homólogo	28%	56%	26%
Difícil escoamento dos bens e/ou serviços produzidos	51%	37%	49%
Dificuldades no apoio financeiro/acesso ao crédito	24%	30%	27%
Burocratização dos esquemas de apoio	42%	46%	46%
Produtividade em crescimento	36%	60%	37%
Produtividade baixa	50%	30%	54%
Produtos e/ou serviços inovadores	28%	44%	30%
Introdução de novas tecnologias	33%	62%	33%
Condicionalismos da concorrência	79%	78%	80%
Excedentes de mão-de-obra	3%	5%	2%
Falta de mão-de-obra qualificada	23%	34%	29%
Dificuldades na organização e gestão da empresa	11%	16%	14%
Apoio das associações patronais	11%	17%	11%

Se analisarmos os diferentes aspectos de acordo com o tempo em que a empresa se encontra em actividade observa-se que:

-Nas empresas até 3 anos de actividade a percentagem das que indicaram um *Aumento de encomendas dos bens e/ou serviços produzidos, relativamente ao mês homólogo* é sensivelmente o dobro das empresas em actividade há mais de 3 anos (55%);

-As empresas com mais de 3 anos de actividade têm maior *Dificuldade no apoio financeiro/acesso ao crédito*;

-A percentagem de empresas que se encontram com a *Produtividade em crescimento* é muito superior nas empresas até 3 anos de actividade;

-A percentagem de empresas que *Introduziram novas tecnologias* é superior nas empresas até 3 anos de actividade;

-A *Falta de mão-de-obra qualificada* é mais sentida nas empresas mais novas (até 3 anos de actividade).

## AS EMPRESAS E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Relativamente à atitude das empresas inquiridas face à formação profissional, observa-se que:

-82% indicaram que a qualificação da mão-de-obra corresponde às necessidades da empresa;

-27% afirmam que o pessoal está ocupado, não havendo possibilidade de participar em acções de formação profissional;

-21% não têm conhecimento dos apoios disponíveis a nível oficial e gostaria de os conhecer;

-12% das empresas estão situação difícil o que a impede realizar acções de formação;

-8% indicaram que os horários das acções de formação existentes não são compatíveis com os da empresa.

De acordo com os resultados obtidos, dois terços das empresas consideram que formação adequada contribuiria para melhorar e desenvolver a actividade da empresa, das quais apenas 25% *tencionam proporcionar acções de formação profissional para o pessoal ao serviço na empresa nos anos 2006/2008* (correspondendo a 17% do total das empresas). De referir que a percentagem das empresas inquiridas que *nos últimos três anos proporcionaram acções de formação profissional aos seus trabalhadores* foi de 20%.

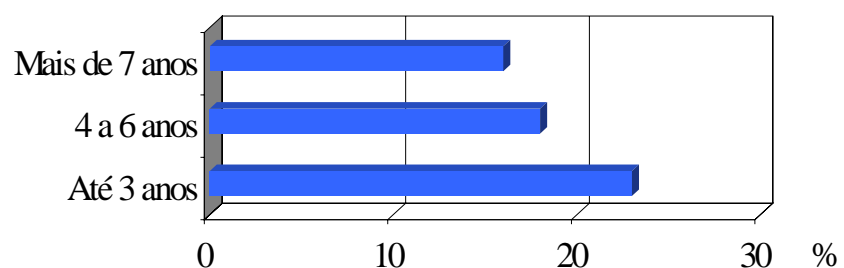
Por sector de actividade os sectores com maior percentagem de empresas que tencionam proporcionar acções de formação profissional são as *Actividades Financeiras* (41,2%) as *Actividades .Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas* (34,5%).

Verifica-se também que existe uma relação directa entre a dimensão das empresas e as intenções das empresas proporcionarem acções de formação profissional aos seus trabalhadores.

É de salientar ainda, que as habilitações dos empresários ou sócios-gerentes das empresas que tencionam proporcionar acções de formação proporcional são superiores às habilitações da totalidade das empresas. Nas empresas que tencionam proporcionar acções de formação profissional a percentagem de empresários ou sócios-gerentes com habilitações iguais ou superiores ao *Ensino secundário (12º ano)* é de 52,3%, na totalidade das empresas este valor é de 35,2%.

Por anos de actividade constata-se que a percentagem de empresas que tencionam proporcionar acções de formação profissional é superior no escalão das empresas que estão em actividade à menos tempo (até 3 anos).

**DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS EMPRESAS QUE TENCIONAM PROPORCIONAR ACCÇÕES DE FORMAÇÃO POR ANOS DE ACTIVIDADE**



Relativamente à fonte de financiamento que pretendem recorrer para assegurar as acções de formação profissional que pensam proporcionar ao pessoal ao serviço, 89% das empresas indicaram do *Próprio*, 33% *Público* e 13% de *Outras entidades privadas*.

## QUANTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Quantificando as necessidades de formação identificadas pelas empresas, constata-se que o total de *pessoas a formar* é de 2.732, sendo 2.362 a curto prazo (2006) e 370 a médio prazo (2007 e 2008). Do total, 21,4% são *empresários ou sócios-gerentes*.

Por sector de actividade, é nas *Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas* que se encontra o maior volume de necessidades de formação a curto e a médio prazo (849), seguindo-se o *Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Bens de Uso Pessoal e Doméstico* (755), o *Alojamento e Restauração* (297) e as *Indústrias Transformadoras* (285).

Por dimensão da empresa consta-se que é no escalão de dimensão mais elevado (7 a 9 pessoas), que representa 12% do total de empresas inquiridas, que se encontra maior volume de necessidades (921), o que corresponde a 34% do total das necessidades de formação.

Em termos de grandes grupos de profissões aqueles que apresentam maior valor absoluto de necessidades de formação (a curto e a médio prazo) são:

	Unidades
Pessoal dos serviços e vendedores	693
Técnicos e profissionais de nível intermédio	641
Operários, artífices e trabalhadores similares	511
Pessoal administrativo e similares	318
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	257

As necessidades de formação para o triénio quando analisadas em termos de áreas de educação e formação permitem salientar, em valores absolutos, as seguintes:

	Unidades
Contabilidade e fiscalidade	308
Hotelaria e restauração	272
Informática na óptica do utilizador	242
Construção e reparação de veículos a motor	211
Metalurgia e metalomecânica	184
Gestão e administração	172
Secretariado e trabalho administrativo	170
Comércio	157
Marketing e publicidade	108
Construção civil e engenharia civil	104

Quando questionadas se tencionam recrutar pessoal com formação apenas 9,4% das empresas indicaram intenção de *recrutar pessoal com formação* para o triénio 2006/2008, 68,4% “Não” e 22,2% “Não sabe”. Analisando por escalão de dimensão, constata-se que estas percentagens são relativamente idênticas para todos os escalões. De acordo com a classificação actual das empresas é nas empresas *Em expansão* que existe maior percentagem de empresas que tencionam recrutar pessoal com formação.

Por actividade económica, o maior número de empresas que tencionam recrutar pessoal com formação é do sector das *Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas*(36%), seguindo-se o *Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Bens de Uso Pessoal e Doméstico* (25%).

Para o triénio 2006/2008 as empresas tencionam recrutar 1.000 pessoas com formação, das quais 935 são a curto prazo. Por actividade económica, 40% serão recrutadas pelas *Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas*, 18% pelo *Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Bens de Uso Pessoal e Doméstico* e 13% pelas *Indústrias Transformadoras*.

Por grandes grupos de profissões as necessidades de recrutar pessoas com formação fazem-se sentir essencialmente no grupo do *Pessoal dos serviços e vendedores* (25%), nos *Operários, artífices e trabalhadores similares* (24%), nos *Técnicos e profissionais de nível intermédio* (19%) e nos *Especialistas das profissões intelectuais e científicas* (16%).